

Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

Piraí Wireless: uma experiência de Comunicação Comunitária via digital

Autora: Patrícia Gonçalves Saldanha

Resumo

A idéia central deste texto, que é um fragmento do artigo publicado no ALAIC⁰ de 2008, e fundamentado em tese de doutorado⁰, consiste em relatar uma verificação prática sobre a possibilidade de afirmar que, numa situação, não plenamente societária, as tecnologias da informação podem atuar como dispositivos de incremento de sociabilidade vinculativa. Para tanto, foi necessário analisar como a tecnologia poderia abrir mão, ou não, de seu código hegemônico no nível das microrrelações, que caracterizam a vida comunitária. O objeto de investigação para a constituição do presente trabalho é o Projeto Piraí Wireless e a metodologia utilizada para a realização da pesquisa: a etnoreportagem.

Palavras-chave: vida comunitária; dispositivo de inclusão; via digital; Comunicação Comunitária ; contra-hegemonia.

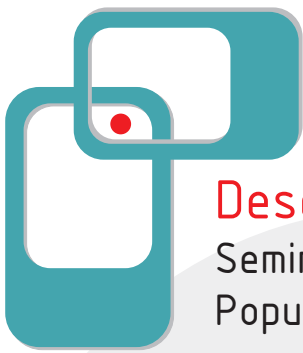
Minicurrículo da autora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Gonçalves Saldanha, Universidade Federal Fluminense Professora Adjunta do Curso de Publicidade da UFF e pesquisadora (Vice-Coordenadora) do LECC – Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária da UFRJ, patsaldanha@globocom.com , 8858-5551, 8181-5551.

Piraí Wireless: uma experiência de Comunicação Comunitária via digital

A idéia central deste texto, que é um fragmento do artigo publicado no ALAIC⁰ de 2008, e fundamentado em tese de doutorado⁰, consiste em relatar uma verificação prática sobre a possibilidade de afirmar que, numa situação, não plenamente societária, as tecnologias da informação podem atuar como dispositivos de incremento de sociabilidade vinculativa. Para tanto, foi necessário analisar como a tecnologia poderia abrir mão, ou não, de seu código hegemônico no nível das microrrelações, que caracterizam a vida comunitária. O objeto de investigação para a constituição do presente trabalho é o Projeto Piraí Wireless e a metodologia utilizada para a realização da pesquisa: a etnoreportagem.

A etnoreportagem foi fundamental para legitimar metodologicamente as “idas a campo” no decorrer de todo o projeto. Não se trata aqui de uma reportagem, tampouco de um trabalho etnográfico, mas de uma etnoreportagem. A etnoreportagem advém de um cruzamento de ferramentas interpretativas,

“que são instrumentos metodológicos que estão se reconstruindo enquanto ciência e enquanto ofício em meio às demandas de um mundo com necessidades subjetivas cada vez maiores, mais voláteis, e, sem dúvida, mais exigentes com as instituições públicas e privadas que insistem em afirmar que representam, que explicam este mundo. Nossa proposta de etnoreportagem – ou de reportagem com o olhar etnógrafo – pode assim ser entendida como uma manifestação metodológica possível, resultado



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

dessas transformações que ocorrem no interior da Comunicação⁰

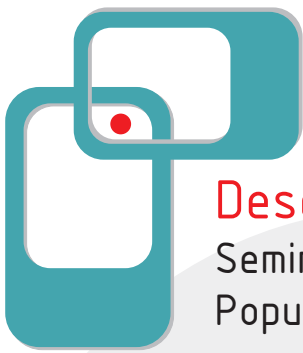
A etnoreportagem permite colocar o conceito do “*close enough*” da antropóloga urbana Norte Americana Joanne Passaro, cujas idéias apostam numa “*dose de proximidade necessária*” para que o estudo se desenvolva, respeitando uma determinada regra ética e teórica. Para isso, assumir o papel de pesquisadora e discutir a importância da pesquisa como uma legitimadora de um projeto tão importante, foram fundamentais para “*superar as desconfianças, por parte do campo*”⁰. Assim, a etnoreportagem foi crucial para o desenvolvimento de uma práxis consistente que aparece do decorrer do trabalho. Grande parte da observação para coleta de dados foi efetuada *in loco*. A escolha do objeto também foi essencial para o desenvolvimento do trabalho, uma vez que o Telecentro comunitário contempla, necessariamente, a conexão da questão comunitária com a das Novas Tecnologias, no momento em que permite visualizar a inclusão social via digital. Assim, a pesquisa deu enfoque no distrito de Arrozal, localizado no Município de Pirai, em função do projeto Pirai Digital.

O lugar abarca, sem dúvida, formas de Comunidades diferentes, que têm como vinculação afetiva, “*um espírito comum*”. O distrito de Arrozal representa claramente a dinâmica da Comunidade de *vizinhança tönnesiana*, em plena ebulição, inclusive com existência de uma sede, que é representada pela escola local, como será visto no desenvolvimento deste artigo.

Não houve grandes dificuldades para visualização da teoria aplicada, principalmente, por conta da familiaridade com que (praticamente todos) os moradores do distrito de Arrozal lidam com a questão das NTICs, independentemente de função ou de classe social.

Arrozal: um lugar de Comunicação Comunitária ou de Reprodução em Comunidades?

Quando os membros de uma comunidade têm acesso a dados e a fatos diferenciados dos veiculados pela grande mídia, se mantêm providos da sensatez que lhes permitirá refletir sobre as informações às quais já estão acostumados a receber de determinados veículos de comunicação. Por outro lado, também podem buscar novas opções, ou ainda, mesclar ambas de acordo com o interesse social, cultural, político ou econômico. Na prática, a partir da aquisição de referências diversificadas, a Comunidade pode ter a chance de vir a se conhecer no ato de produzir. Pois quando os moradores de uma comunidade passam a produzir de fato e a agir na concepção de *techné*, que prioriza um saber, têm a chance de sair da apatia do universo técnico que os estimula a simplesmente fabricar e manipular uma reprodução sem refletir sobre o real sentido e consequência de tal ação. O caminho que vai conduzir os sujeitos sociais, pertencentes a comunidades ou não, é o da educação de verdade. Não o da formação aleatória de escolas que tentam seguir o modelo formal, mas o da educação em si, capaz de desenvolver no sujeito a curiosidade por novas descobertas, o senso crítico, a vontade de investigação, enfim, as expressões que concretizam o senso de autonomia do sujeito social.



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

Essa é a grande diferença entre a comunicação comunitária e a comunicação reproduzida em comunidades. A Comunicação Comunitária desenvolve no sujeito o senso de autonomia. E, uma vez inserida na Cultura da Comunicação, torna-se relevante compreender que uma das formas possíveis de realizar a inclusão social pelo caminho da Comunicação Comunitária é a partir de artefatos tecnológicos, nesse caso, o Telecentro comunitário, que foi retomado no cenário da Cultura da Comunicação.

Nos últimos vinte anos, diversos grupos do Terceiro Setor⁷ têm considerado não só os meios de comunicação social (que são representados pelo dispositivo), mas também os veículos de comunicação social (representados pelas organizações empresariais públicas ou privadas, sindicais, comunitárias etc.) e os movimentos sociais reais providos da capacidade de vivência da comunicação comunitária e, conseqüentemente, de transformação sociocultural como o que já acontece, há algum tempo, no distrito de Arrozal.

No Município de Piraí, o projeto da cidade digital rendeu frutos muito positivos para os habitantes da cidade como o pré-vestibular comunitário, o projeto UCA⁰ e muitas outras atividades desenvolvidas na Comunidade, principalmente, por conta da Escola que sempre funcionou como uma **sede** para a existência de uma Comunidade consistente.

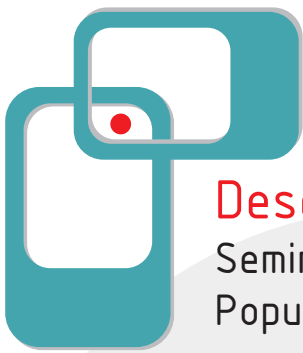
Na verdade, a **sede** é uma das características da Comunidade de Parentesco, pensada e desenvolvida pelo filósofo alemão Ferdinand Tönnies, que tem como função reunir as pessoas da família e ser o espaço físico que mantém a coesão do grupo. O fato de existir uma sede não faz com que os conflitos de uma Comunidade desapareçam, mas mantém a concretude da Comunidade.

No caso de Arrozal, a escola conseguiu cumprir um papel de importância indiscutível para a consumação da Comunidade. Uma das potencializações visíveis ocorridas no distrito, foi a inclusão digital promovida pelo projeto UCA. No entanto, é essencial reconhecer que o mérito do processo de inclusão social é da escola. Quer dizer, é da forma como a escola é conduzida e da forma como funciona propriamente.

Na verdade, os líderes da localidade estão plenamente conscientizados que a introdução de computadores potencializou o sentido de Comunidade, mas que esse sentido já era dinâmico no lugar, por conta do espírito de cidadania e de participação dos moradores de Arrozal. De fato, a implementação do Telecentro foi uma importante ferramenta de articulação, assim como a rádio comunitária e tantos outros projetos que foram implementados na Comunidade. O resultado da funcionalidade e da importância da escola fica evidente quando se pode constatar que numa reunião geral, quando a escola convocou os responsáveis pelas 398 crianças matriculadas para comparecimento na instituição, houve a presença dos responsáveis por 312 alunos matriculados.

Isso é inclusão social e, para Jocemar Rodrigues de Moraes, o Diretor da escola,

“fazer a inclusão social é um tema muito tranquilo pra gente falar... O que a gente está fazendo aqui é a inclusão social, independente do projeto UCA, pois não é uma coisa que começou agora, não mesmo.



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

Estamos numa escola aberta para a comunidade. Aqui acontece de tudo. É casamento, é aniversário, é festa de 15 anos, batizado, bodas de prata, bodas de ouro... A comunidade utiliza o espaço, a comunidade que vive aqui, faz. A gente tem um agendamento. Aquele agendamento ali já é pra 2008, já há datas marcadas ali pra 2008. Ai a gente faz uma parceria com eles, é... eles doam o material de limpeza, detergente, sal e a gente empresta o espaço pra eles. Temos um pacto de não pedir dinheiro pra nada aqui na escola. Normalmente dizem: “Eu não tô alugando a escola, por R\$ 50,00, R\$ 200,00, R\$ 300,00. Nós não pedimos a eles, funciona assim: a família traz, quando tem condições, o material para a escola. Aqui é convidativo... Por isso a gente tem que dedicar um tempo maior do dia para atender a comunidade. Eu tenho 8 horas de trabalho por dia, mas nós chegamos aqui 7h30min e saímos daqui 17h10min, 17h15min... todo dia. De segunda a sexta-feira. Quando tem alguma coisa, qualquer evento, convidam e, geralmente, a gente tem que estar presente.”⁹

A atual Diretora Adjunta do Ciep 477, a educadora Lea Maria Peixoto estava conosco no dia da visita à escola e complementou a fala do Diretor ao comentar sobre o evento que estava prestes a acontecer e a movimentar Arrozal.

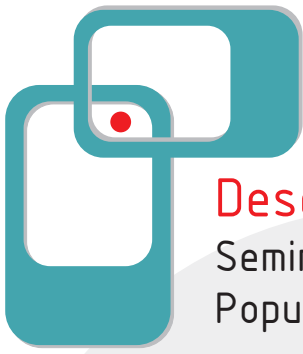
*“agora mesmo ela está emprestada, para um aniversário de 15 anos que é de uma aluna da escola. Por exemplo, ... como é uma aluna da escola, a gente pediu um sabão em **barra**, porque a gente estava precisando naquele momento. Quando tem uma festa de 15 anos você entra às 7h da manhã e sai às 2h da manhã e quando é conhecido, ele ainda vem cozinhar. Outro exemplo: no final do ano passado a gente queria fazer a conclusão da 8a. série e **precisávamos de toalha de mesa, aí a gente pediu o tecido. Levei para casa costurei, fiz a bainha e virou uma toalha de mesa.**”¹⁰*

De acordo com os dados fornecidos pelos Coordenadores de Telecentros do projeto Pirai Digital, Kariane Xavier Barbosa, no distrito de Arrozal, existem 20 escolas que estão sob a mesma gestão, pois pertencem a mesma secretaria de educação. A partir dos dados e das falas coletadas no decorrer da visita, pode-se concluir que essa cultura não tem nada a ver com a gestão. Nem mesmo é resultado da boa administração, calcada em números ou em estatísticas, que, por conseguinte, passa a ser o menos importante. O que faz daquele grupo uma comunidade, é a capacidade local de colocar em prática o bom projeto pedagógico disponibilizado pela secretaria, que tinha como uma de suas metas o fortalecimento local, através da educação. O que pode ser reforçado quando se percebe que a Comunidade tem identidade própria e que esta identidade é marcada pelo sentimento de cidadania tão visível para quem tem a oportunidade de pisar no território piraiense.

Para Kariane Barbosa, “a comunidade aqui é muito diferente...as 20 têm a mesma gestão, pois pertencem à mesma secretaria de educação. Só que essa cultura que existe aqui, é local. Essa questão da parceria com a comunidade aqui é muito diferente, porque a comunidade retribui a parceria.”¹¹

Considerações Finais

Em visita feita à cidade foi possível constatar que a comunicação tem funções sociais imprescindíveis para a garantia da cidadania. Lá, a rádio comunitária funciona ativamente como ferramenta de *Pressão*¹² para conquistar o Bem Comum para o lugar. Segundo Kariane Barbosa, a comunidade de Arrozal é extremamente participativa, quando está tudo lindo e maravilhoso eles batem palmas, eles participam. Quando está ruim também



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

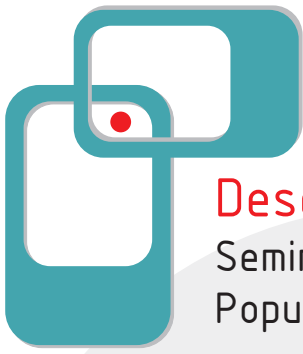
eles participam. Porque eles vão pra rádio e falam tudo. Eles fazem a política acontecer, sabe? Eles cobram, eles vão à Câmara. Eles cobram o vereador que é daqui e que foi eleito pelo distrito. Eles fazem o que todo cidadão deveria fazer. A cobrança é retorno, não? É você eleger o “cara” pra ele fazer alguma coisa. O cidadão aqui pensa assim: “Não peço por mim, mas pela minha comunidade, pelo meu local.” O que eles fazem aqui é MUITO BEM. Porque aqui eles reivindicam mesmo. Não pode prometer nada pra eles, tem que apresentar proposta de trabalho, porque aqui, prometeu tem que cumprir... e no prazo. É emocionante ver!!! A comunidade daqui é bem ativa. A comunidade daqui participa de tudo. Qualquer coisa que você coloque eles participam em massa. Na semana retrasada nós viemos aqui com o MEC pra fazer a visita do UCA pro trabalho do MEC as escolas têm o projeto, sabe? Eles ouviram o pessoal da escola falar que... 398 alunos... À reunião de pais, praticamente todo mundo aqui na escola. Dá um orgulho...¹³

Como não poderíamos deixar de abordar, a questão da violência veio à tona, principalmente porque, quando chegamos numa escola pública, que tinha um computador por aluno, com alunos e funcionários passeando pelos corredores e carregando um Lap-top como se fosse um lápis, a questão do assalto tinha que ser pelo menos mencionada. Para nossa surpresa, o Diretor da escola falou com muita tranquilidade no assunto. Logo no início, Kariane Barbosa, que estava presente se colocou com muita honestidade e transparência no que se refere às drogas, dizendo ter consciência das ocorrências sobre o assunto. *“A gente sabe que tem. Se os jovens não têm o que fazer quando saem da escola e voltam pra casa, como em qualquer lugar, aqui há o mesmo problema. Por isso, a importância do trabalho que fazemos. Os que estão aqui voltam pra escola, pra mexer no computador, e, principalmente, porque os jovens gostam de vir para a escola.”¹⁴*

O Diretor da Escola fez questão de finalizar o assunto de maneira também muito apropriada e consciente da importância do trabalho coletivo de educação real realizado naquele lugar, fundamentalmente, resultante da parceria comunitária territorial.

“Se a gente precisar da comunidade pra fazer uma obra, um conserto aqui, ou lá fora, eles vêm e não cobram nada. Se a comunidade precisar pregar alguma coisa, eles vêm. São amigos da escola e por isso, nós mantemos o portão aberto. Aqui não tem ninguém invadindo não. Quando vocês chegaram aqui, o portão estava aberto, não estava? Ele, na verdade, estava encostado, mas estava aberto. Fica assim porque ninguém entra. Agora, um lugar com 6.000 e poucos habitantes tem muitos casos de drogas. Tem ué!! Não adianta mascarar. O que há na cidade grande, aqui também tem. Aqui tem de tudo... Aqui não tem tiroteio, tal e tal, ainda. Mas droga tem. bebida alcoólica, tem também.”¹⁵

A segurança e a honestidade com que tais temas foram abordados dão uma total coerência ao portão aberto e às condições em que encontramos a escola. Limpa, cuidada, cheia de gente, independente do turno. Lá os alunos vão pra casa depois do turno e voltam pra escola, porque em Arrozal ficar na escola é bom. Por isso é importante reconhecer que esta Comunidade é operante na medida em que está configurada longe da *via ideativa* de Jean-Luc Nancy e é muito próxima do real.



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

Com violência, com alguns casos de drogas, mas com a força do espírito comunitário que mantém viva a Comunidade daquele lugar. Por isso, pode-se dizer que lá a questão é de território e ninguém assalta os computadores da escola nem a escola, porque não faz sentido assaltar o que é deles.

Bibliografia:

AMARAL, Nemézio. *Mídia e Quilombos na Amazônia*. Tese de Doutorado, UFRJ, 2006.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Trad. Thomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SALDANHA, Patrícia. *Telecentro Comunitário: dispositivo que viabiliza a inclusão humana no social*. Tese de doutorado, ECO-UFRJ, 2008.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear em rede: Petrópolis*, RJ: Vozes, 2002.

TÖNNIES, Ferdinand. *Comunidad Y Asociacion -El comunismo y el socialismo como formas de vida social*.

Trad. José Francisco Ivars. Barcelona:Ed. Peninsula, 1979.